© 2015 ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA 26: 6–12. ISSN 1989–4104. http://purl.org/aia.

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PINTURAS RUPESTRES DA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE PIRIPIRI, PIAUÍ, BRASIL

Rock Paintings from the Archaeological Area of Piripiri, Piauí, Brazil

Luis Carlos Duarte Cavalcante

Universidade Federal do Piauí, Brasil
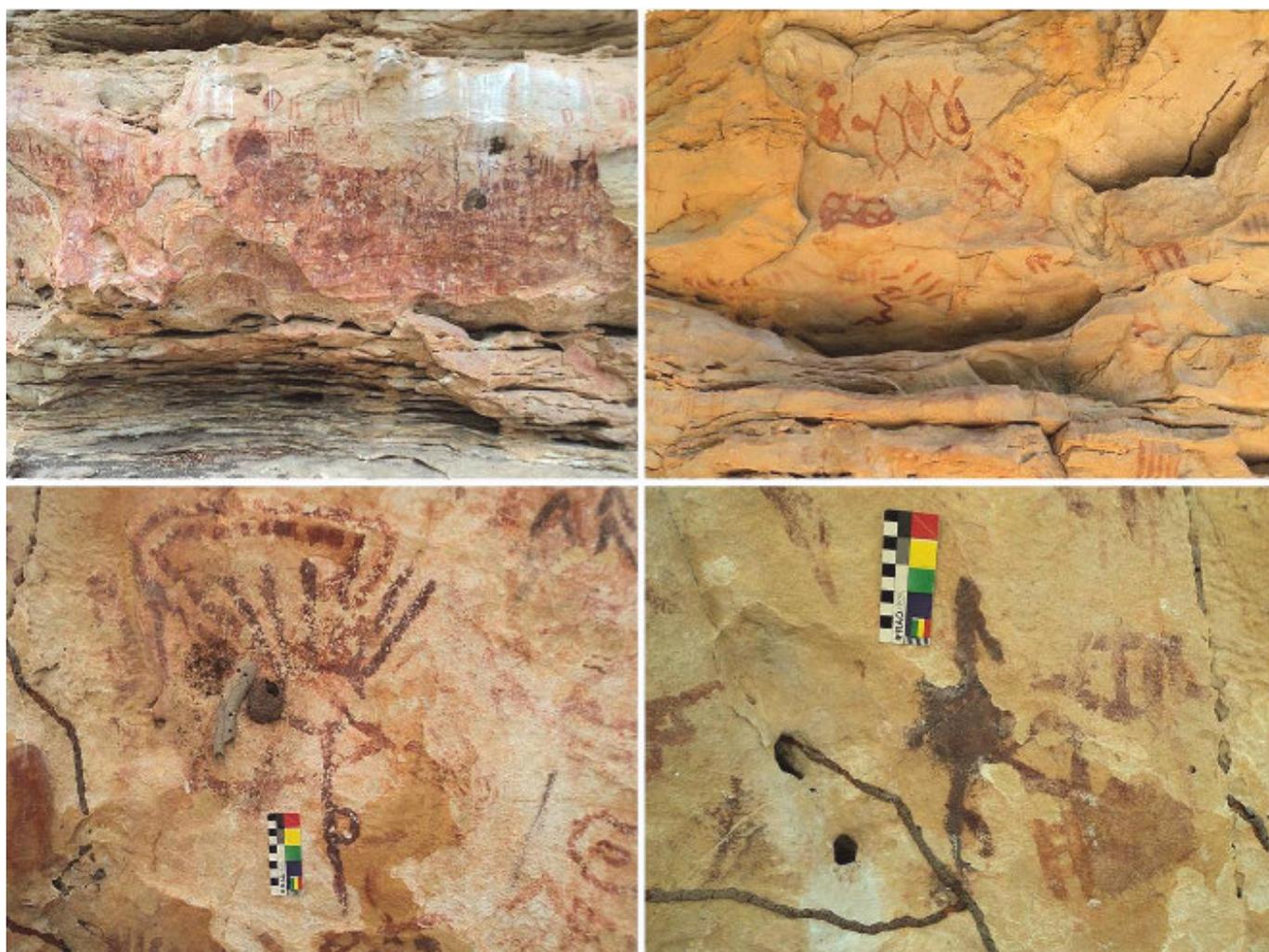
Figura 1. Pinturas rupestres do abrigo Pedra do Cantagalo I. Fonte: Cavalcante *et al.* (2014).

RESUMO. *O município de Piripiri, no estado do Piauí (Brasil), tem diversos sítios arqueológicos, essencialmente abrigos sob rocha e paredões decorados com pinturas rupestres e/ou gravuras, testemunhos excepcionais de atividade humana antiga. Em particular, os povoados Buriti dos Cavalos, Cadoz Velho e Jardim, localizados na área rural de Piripiri, apresentam algumas inscrições pré-históricas caracterizadas pela beleza exuberante, elevada densidade de registros gráficos e frequente policromia, tornando-se assim áreas de especial interesse para o estudo arqueológico de arte rupestre. Além da policro-*

Recibido: 3-V-2015. Aceptado: 11-V-2015. Publicado: 18-V-2015. http://purl.org/aia/261.
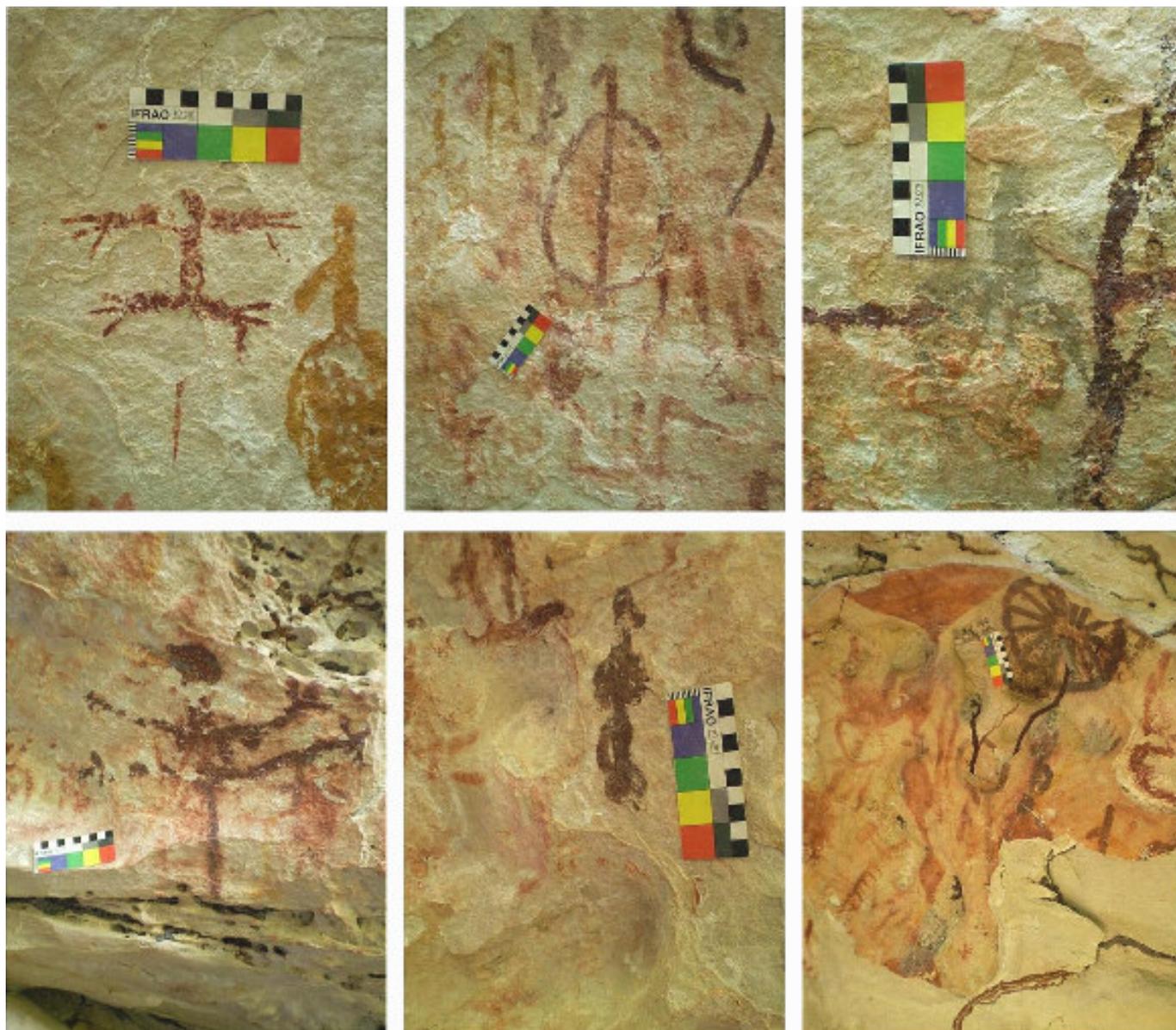
Figura 2. Pinturas rupestres do sítio Pedra do Dicionário.

mia, há sobreposições e recorrência dos registros rupestres, pintados em diferentes momentos de evolução gráfica. As pinturas rupestres consistem de grafismos puros e geométricos, carimbos de mãos humanas, motivos antropomórficos e zoomórficos, pintadas em amarelo, preto, cinza (inclusive na cor cinza-esverdeada), rosa, branco, alaranjado e predominantemente em diferentes tonalidades de vermelho.

***PALAVRAS-CHAVE**: pinturas rupestres, patrimônio arqueológico, pré-história.*

***ABSTRACT**. The municipality of Piripiri, in the state of Piauí (Brazil), has several archaeological sites, essentially rock shelters and walls decorated with rock paintings or engravings, which are exceptional testimonies of ancient human activity. In the rural area of Piripiri, the villages Buriti dos Cavalos, Cadoz Velho, and Jardim, present some prehistoric inscriptions characterized by lush beauty, high density of graphic records, and frequent polychrome. These are areas of special interest to the archaeological study of rock art. In addition to the polychrome, there are overlaps and recurrences of rock records, painted in different moments of graphic evolution. The rock paintings consist of pure and geometric graphisms, human handprints, anthropomorphic and zoomorphic motifs, predominantly made in different tonalities of red, but also painted in yellow, black, gray (including a greenish-gray color), pink, white, and orangish tones.*

Figura 3. Pinturas rupestres do sítio Pedra do Atlas.

***KEYWORDS**: Rock paintings, Archaeological heritage, Prehistory.*

INTRODUÇÃO

O município de Piripiri, localizado no norte do estado do Piauí, nordeste do Brasil, tem pelo menos trinta sítios arqueológicos, dos quais vinte e um estão registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN (NAP-UFPI/IPHAN 1986-2006). Desde 2009 o desenvolvimento de atividades sistemáticas de pesquisa arqueológica (que consistem de levantamento dos registros gráficos e dos problemas de conservação e monitoramento do avanço dos agentes degradantes) possibilitou a investigação de treze sítios de registros rupestres, além de prospecções por caminhamento, as quais permitiram a visitação exploratória em pelo menos mais uma dezena de outros sítios arqueológicos, a maioria deles ainda sem cadastro no IPHAN.

Este artigo aborda brevemente os sítios arqueológicos primordialmente mais representativos da arte rupestre dessa área, quer pela variedade de cores das pinturas rupestres, pelos tipos de motivos rupestres representados, pela diversidade de tipos de vestígios pré-históricos existentes, entre outros.

METODOLOGIA

Diversas campanhas de campo foram empreendidas com o objetivo de coletar dados sobre o suporte rochoso; cor, quantidade e dimensões dos registros gráficos; quantidades de painéis pictóricos; alturas dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das
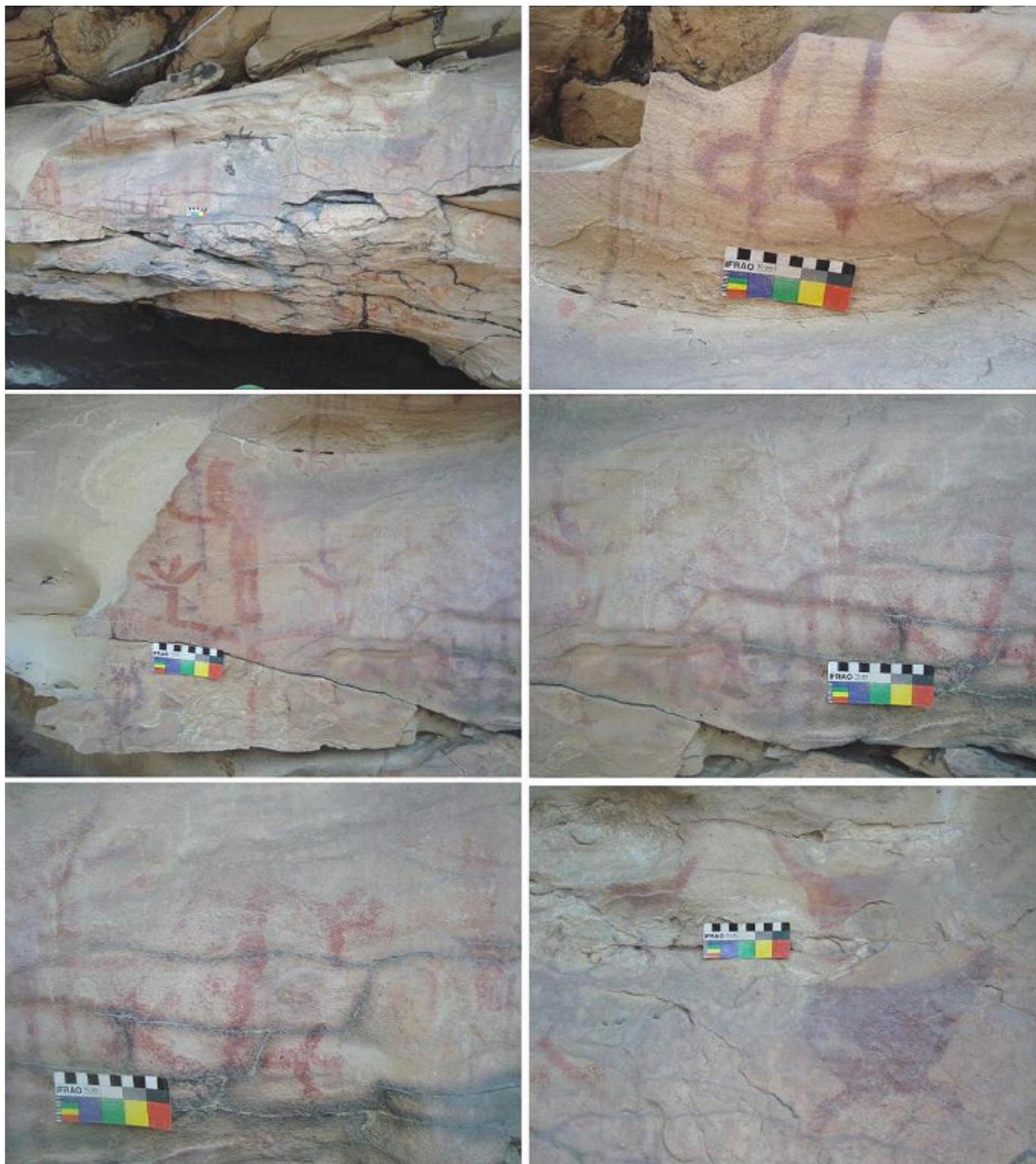
Figura 4. Pinturas rupestres do sítio Cadoz Velho I.

coordenadas geográficas (Datum WGS 84), altimetria e posição geográfica da abertura dos sítios. Fez-se o levantamento dos principais problemas de conservação de arte rupestre e a identificação dos depósitos de alteração que impedem a perfeita visualização dos registros gráficos. A identificação da fauna habitante da área também foi efetuada. Além disso, realizou-se prospecção oral com os moradores mais antigos das áreas circunvizinhas. A cobertura fotográfica exaustiva foi efetuada em todas as campanhas terrenas, compondo um vasto e detalhado banco de imagens, tanto para fins de documentação quanto para o monitoramento dos problemas de conservação.

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INVESTIGADOS

Os sítios mais representativos do universo pictórico estão localizados nos povoados Buriti dos Cavalos, Cadoz Velho e Jardim, que contêm diversos abrigos areníticos ruiniformes da Formação Cabeças, cuja característica principal é a de possuírem as superfícies esculpidas pelo processo de erosão eólica, pluvierosão e erosão diferencial, formando monumentos geológicos que apresentam feição semelhante a carapaças de tartaruga (Fortes 1996).

I) Pedra do Cantagalo I

O sítio Pedra do Cantagalo I (Figura 1) é um grande abrigo sob rocha arenítica, localizado no povoado Jardim, a aproximadamente 30 km da sede municipal de Piripiri, nas coordenadas geográficas 4° 25’ 7,7” Sul e 41° 40’ 20,2” Oeste, a aproximadamente 232 metros de altitude em relação ao nível médio do mar. As paredes, reentrâncias e saliências da área abrigada estão decoradas com mais de 1900 pinturas rupestres de exuberante beleza e grande impacto visual, representando, sobretudo, grafismos puros e geometrizados, havendo também carimbos de mãos, zoomorfos e alguns poucos antropomorfos, pintados nas cores preta, amarela, cinza, branca, rosa, vinho, alaranjada e, majoritariamente, em diferentes tonalidades da cor vermelha. Os painéis pictóricos exibem frequente recorrência dos registros rupestres pintados, bem como sobreposição dos grafismos representados e das manchas das tintas pré-históricas utilizadas para fazer as pinturas. Há também diversas gravuras rupestres, efetuadas tanto nas paredes quanto no piso do abrigo, destacando-se o elevado número de cupules e de pilões. A ocorrência de gravuras pintadas deve ser enfatizada, pois é um aspecto especialmente raro em sítios arqueológicos brasileiros (Cavalcante e A. Rodrigues 2010; Cavalcante *et al.* 2014).

II) Pedra do Dicionário

O sítio Pedra do Dicionário (Figura 2) está localizado no povoado Buriti dos Cavalos, área rural do município de Piripiri, nas coordenadas geográficas 4° 26’ 3,5” Sul e 41° 37’ 49,1” Oeste, a aproximadamente 331 metros de altitude em relação ao nível médio do mar. É um abrigo sob rocha arenítica, contendo 356 grafismos rupestres pintados e alguns poucos gravados em forma de cupules. As pinturas rupestres desse abrigo foram feitas predominantemente em diversas tonalidades de vermelho, havendo também grafismos amarelos, nas cores vinho, rosa, preta e em tons de alaranjado, destacando-se uma inscrição na cor cinza-esverdeada, pela raridade. Além da policromia, há sobreposições e recorrências dos registros rupestres (Cavalcante e P. Rodrigues 2012; Cavalcante *et al.* 2013).

III) Pedra do Atlas

O sítio Pedra do Atlas (Figura 3) impressiona pela beleza cênica e profusão de cores na elaboração dos registros gráficos. Localiza-se no povoado Buriti dos Cavalos, nas coordenadas geográficas 4° 26’ 2” Sul e 41° 37’ 49,2” Oeste, a aproximadamente 317 metros em relação ao nível médio do mar. Constitui-se de um abrigo sob rocha, em acelerado processo de degradação, contendo registros rupestres pintados e gravados. Os registros pintados foram feitos em padrões cromáticos que variam do vermelho-claro ao vermelho-escuro, apresentando-se também em tonalidades de vinho, amarelo, laranja, e nas cores cinza e amarelo-amarronzado-esverdeado, totalizando 423 registros rupestres, além de grande número de manchas gráficas com vestígios de pigmentos. As pinturas rupestres desse abrigo representam grafismos puros (sobretudo geometrizados), carimbos de mãos, antropomorfos, zoomorfos e propulsores de dardos (Rodrigues 2014) e se caracterizam muito especialmente pela frequência de sobreposições, variedade estilística e recorrência das inscrições policromáticas (propulsores de dardos aparecem pintados 112 vezes, com variadas estilizações e em diferentes momentos de evolução gráfica) (Cavalcante e P. Rodrigues 2009).

IV) Cadoz Velho I

O abrigo Cadoz Velho I (Figura 4) faz parte de um complexo de sítios portadores de registros rupestres localizado no povoado Cadoz Velho, a aproximadamente 24 km da sede do município de Piripiri. O sítio situa-se nas coordenadas geográficas 4° 25’ 54,7’’ Sul e 41° 39’ 58,6’’ Oeste, a aproximadamente 276 metros de altitude, em relação ao nível médio do mar. A área pintada tem orientação geográfica da abertura voltada para o Leste, tem extensão de 9 metros de comprimento, estando os grafismos localizados em um abrigo sob rocha arenítica. Os registros rupestres foram elaborados principalmente em diferentes tonalidades de vermelho, mas exis-

tem algumas poucas pinturas em tons alaranjados e na cor vinho, totalizando 214 grafismos. Os motivos representados são predominantemente grafismos puros, havendo muitas recorrências de carimbos de mãos humanas em positivo, zoomorfos e alguns raros antropomorfos, além de um motivo fitomórfico (Cavalcante e A. Rodrigues 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleção de dados coletados sobre as pinturas rupestres da região arqueológica de Piripiri aponta para uma característica gráfica diferente daquela existente no sudeste do Piauí. Destaca-se a elevada recorrência de ornitomorfos/propulsores de dardos, repetidamente pintados nos abrigos investigados, sobretudo nos sítios Pedra do Atlas, Pedra do Dicionário e Pedra do Cantagalo I. Também é peculiar a frequente recorrência de carimbos de mãos. Os registros rupestres revelam diferentes momentos de evolução gráfica, com alguns grafismos substancialmente elaborados.

Destacam-se ainda as frequentes sobreposições de cores e de registros rupestres, os quais foram pintados em padrões policrômicos, embora a cor vermelha seja a dominante. Aparecem ainda as cores preta, amarela, cinza, branca, rosa, vinho e alaranjada.

A existência de gravuras rupestres, majoritariamente na forma de cupules, é outro elemento interessante desse conjunto de sítios, grafadas harmonicante com os registros rupestres pintados. Há também algumas gravuras pintadas, aspecto especialmente raro em sítios arqueológicos brasileiros.

Os variados problemas de conservação apontam para a necessidade de intervenções urgentes, pois em alguns casos estão avançando rapidamente sobre os grafismos pintados, como as raízes de plantas trepadeiras, as galerias de cupins, as eflorescências salinas e os dejetos de animais.

Atualmente as pesquisas nessa área continuam em andamento e novas abordagens se configuram nitidamente nesse cenário. As abordagens atuais dão continuidade ao levantamento dos registros rupestres e dos principais problemas de conservação, preocupando-se especialmente com o monitoramento, para a avaliação do avanço dos agentes mais degradantes. Dentro dessa visão, um foco particular tem sido dado à avaliação sistemática de parâmetros como temperatura e umidade relativa do ambiente, temperatura do substrato rochoso (em áreas com e sem pinturas rupestres), bem como da velocidade das correntes de ar que atuam diretamente nos sítios de arte rupestre.

Igualmente, tem-se realizado a caracterização químico-mineralógica das pinturas rupestres e das eflorescências salinas. O interesse analítico tem sido a utilização de técnicas inéditas na investigação de materiais arqueológicos.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelo apoio financeiro (processo 487148/2013-4), e aos discentes Pablo Rodrigues e Andrews Rodrigues, da Graduação em Arqueologia da UFPI, pelo auxílio no levantamento dos dados de campo.

Sobre o autor

Luis Carlos Duarte Cavalcante *é professor e pesquisador da Graduação e do Mestrado em Arqueologia da UFPI. Tem Graduação e Mestrado em Química pela UFPI, e Doutorado em Ciências (Química), com tese em arqueometria, pela UFMG. Tem 50 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.*

E-mail: cavalcanteufpi@yahoo.com.br.

REFERÊNCIAS

Cavalcante, L. C. D., R. N. Gonçalves e J. D. Fabris. 2013. Análise química e mineralógica de pinturas rupestres da Pedra do Dicionário, Piripiri, Piauí, Brasil. In *Identidades e diversidade cultural: patrimônio arqueológico e antropológico do Piauí-Brasil e do Alto Ribatejo-Portugal*, M. L. Albuquerque e S. E. N. Borges, pp. 34-52. Teresina, Mação: FUNDAC-CEIPHAR-ITM.

Cavalcante, L. C. D. e A. A. Rodrigues.

— 2010. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology* 7: 15-21.

— 2012. Pinturas rupestres do sítio Cadoz Velho I, Piripiri, Piauí. *Rupestreweb*. < http://www.rupestreweb.info/piripiri.html >

Cavalcante, L. C. D., A. A. Rodrigues, E. N. L. Costa, H. K. S. B. Silva, P. R. A. Rodrigues, P. F. Oliveira, Y. R. V. Alves e J. D. Fabris. 2014. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. *Arqueología Iberoamericana* 23: 45-60.

< http://www.laiesken.net/arqueologia/pdf/2014/AI2303.pdf >

Cavalcante, L. C. D. e P. R. A. Rodrigues.

— 2009. Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. *Clio Arqueológica* 24/2: 154-173.

— 2012. Pedra do Dicionário: registros rupestres e propostas de intervenção de conservação. *Clio Arqueológica* 27/2: 241-264.

Fortes, F. P. 1996. *Geologia de Sete Cidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

NAP-UFPI/IPHAN. 1986-2006. *Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. Relatório de atividades do projeto de Levantamento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. 1.ª a 10.ª etapas*. Teresina: IPHAN-UFPI-FUNDEC.

Rodrigues, P. R. A. 2014. *Motivo Rupestre como Indicativo Cronológico: Análise Morfológica, Contextual e Intercultural*. Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Teresina: Universidade Federal do Piauí.

Cada día sabemos más y entendemos menos.

Albert Einstein (1879-1955)